

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 22/08/2001 Hora :

Título: Suinocultura Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

Durante este mês de agosto, o mercado do suíno vivo apresentou variação negativa nos principais centros produtores do Paraná. A cotação média atual situa-se em R\$ 1,23/kg, representando uma queda de 3,9% em relação ao preço médio estadual, praticado no final de julho, quando a média era de R\$ 1,28/kg. Dentre as principais regiões produtoras, Ponta Grossa apresenta a melhor cotação, com uma média de R\$ 1,29/kg. Nas regiões de Toledo, Francisco Beltrão e Pato Branco, os preços médios situam-se entre R\$ 1,15 e R\$ 1,20/kg. O consumo fraco e o excesso da carne no mercado são os principais fatores da instabilidade dos preços recebidos atualmente, em um período que, historicamente, apresenta preços em elevação e remuneradores. Entretanto, o inverno neste ano mais ameno tem contribuindo para a queda no consumo de carne suína, contrariamente ao que ocorre com a demanda sazonal de inverno de aumento do consumo. A combinação de preços em baixa com elevação dos custos está levando alguns criadores a operarem sem margem positiva. Considerando-se apenas as cotações do milho no Paraná, no mesmo período analisado, o aumento verificado para este insumo chegou a 6,7%, com a saca evoluindo de R\$ 8,85 para os atuais R\$ 9,44.

Em Santa Catarina, maior estado produtor de suínos, a situação não é diferente e apresenta um nível de preocupação maior, tanto que face a uma possível crise do setor, nesse segundo semestre do ano, a Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS) encaminhou um documento para a Secretaria da Agricultura e Desenvolvimento Rural e para o Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados de SC (Sindicarnes), ressaltando que a queda do quilo vivo de suíno pago ao produtor pode ter graves conseqüências para a cadeia produtiva. A Associação afirma que haverá um prejuízo muito grande aos produtores caso não haja um aumento de preços aos criadores pelas agroindústrias, já que o custo de produção está em R\$ 1,31/kg enquanto que o produtor recebe cerca de R\$ 1,26 com a tipificação.

Nos estados da região Sudeste, polo de maior consumo, o mercado de suínos anda especulativo mas comprador e nem a pressão dos grandes frigoríficos tem conseguido diminuir a demanda pelo suíno vivo. Nesse momento, o consumo começa a ficar mais aquecido, mesmo com a tendência de queda nos preços sinalizada em algumas regiões do estado. Em São Paulo, os preços permanecem estáveis cotados entre R\$1,58 e R\$1,63/kg. Em Minas Gerais, os frigoríficos também têm realizado uma certa pressão, sendo assim, a reunião para determinar a referência do preço do suíno vivo, realizada na última quinta-feira, não sinalizou nenhuma cotação. O último preço de referência era de R\$1,68/kg.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS SUINOCULTORES EM DIFERENTES ESTADOS- R\$/KG

ESTADOS	R\$-MÍNIMO	R\$-MÁXIMO
SÃO PAULO	1,58	1,63
SANTA CATARINA	1,19	1,20
PARANÁ	1,15	1,29
MINAS GERAIS	1,68	1,68
RIO GRANDE DO SUL	1,20	1,20
ESPÍRITO SANTO	1,71	1,76
MATO GROSSO	1,25	1,25
MATO GOSSO DO SUL	1,20	1,25

Fonte: DERAL; ICEPA-SC, ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES.